



## **TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS, NOVAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL E DEMANDAS PARA O SERVIÇO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Leidiane Souza de Oliveira<sup>1</sup>

### *Introdução*

Dada a necessidade da profissão de serviço social entender a si mesma sem se voltar apenas para a sua história, mas de entender-se enquanto parte do processo histórico mais geral, do qual é parte, faz-se nesse trabalho uma análise de alguns elementos centrais que permeiam tanto esse processo histórico, quanto trazem aspectos característicos da inserção do Serviço social e do objeto central sobre o qual se voltam a ação e a reflexão no campo dessa profissão – a questão social.

Considerando ainda que a Questão Social vem sendo debatida quanto ao seu caráter de “matéria prima do serviço social” e da forma como se expressa frente ao processo de transformação social, ora sendo defendida a sua redefinição na história e, nesse sentido, tendo-se, na visão de alguns teóricos, uma “nova questão social”, ora sendo entendida como a mesma “velha” questão, que tendo como pano de fundo as desigualdades sociais e seus aprofundamentos, ganha novas dimensões e novas formas de se expressar.

Frente a este debate, nos somamos aos que defendem a segunda posição, entendendo que a totalidade dos acontecimentos, o processo de mudanças que envolvem as relações sociais como um todo determinam novos processos organizacionais, que exigem novas maneiras de reprodução da vida social. Para entender-se, a profissão de serviço social não pode deixar de considerar e de apreender todas essas questões, de maneira mais ampla. Partindo desse pressuposto, apreender a dinâmica na qual a profissão se insere, juntamente com o campo sobre o qual atua e interfere – o da questão social. Particularmente, na contemporaneidade, é necessário investigar como essa questão se manifesta no cotidiano profissional e se aproximar das suas várias expressões. Aqui se enfatizará uma dessas expressões que é a violência contra a mulher.

No primeiro tópico serão colocadas algumas reflexões sobre a inserção do Serviço Social no processo de transformação da produção e da reprodução das relações sociais, considerando que só com o entendimento de como a profissão se insere nesse processo e, por meio dele, se transforma e

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.



transforma a realidade. É somente na interlocução com esta realidade, que se pode apreender não só as questões atuais que perpassam a formação e o exercício profissionais, mas também visualizar outros rumos que ela poderá ou não assumir.

Em seguida, insere-se algumas considerações acerca da Questão Social e das formas diferenciadas como ela vem se expressando. Desta forma, analisaremos como a questão social adquirindo novas configurações no decorrer do percurso histórico. Assim, as diferentes formas de manifestação dessa impulsiona a profissão a repensar suas relações, suas aproximações, seus compromissos e conhecimento com e sobre ela.

No bojo dessas expressões, encontra-se a problemática da violência contra a mulher, que tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas e mais gerais, adentrando o campo da profissão por apresentar, também, particularidades históricas que lhe colocam hoje na condição de campo de intervenção teórico-prática do serviço social.

Essas três subdivisões se dão apenas como orientação metodológica, no que cabe destacar que as determinações históricas se dão em articulação ente elas e é esse caráter mais geral que se procura evidenciar aqui. Não se trata de captar as determinações da dinâmica social em toda a sua dimensão, mesmo porque a realidade só se permite ser explicada aproximadamente e, buscando compreender alguns elementos que aqui são considerados centrais. Desta forma, certamente surgirão novas reflexões que vão exigir novas problematizações e assim, uma continuidade dessas discussões.

### *O Serviço Social em meio ao processo de transformação nas e das relações sociais*

Pensar o Serviço Social na contemporaneidade exige refletir sobre como esta profissão adquiriu as características atuais ou, mais precisamente, que fatores históricos contribuíram para que ela se apresente como é hoje. Implica ainda admitir que a mesma, no decorrer do tempo, permite construir, reconstruir e desconstruir valores, aproximar-se e afastar-se de determinadas teorias ou correntes, transformar e transformar-se, simultaneamente, enfim, é imprescindível para o momento contemporâneo pensar a profissão como parte de um conjunto de relações sociais, de maneira mais geral, nos quais ela está inserida.

Considerando a dimensão histórica da profissão e a sua inserção na produção e na reprodução das relações sociais, podemos afirmar:

- I) As orientações para o exercício profissional hoje, ou seja, o conjunto de valores que são hegemônicos e norteiam as ações no campo da profissão também foram construídos nessa



relação da profissão com as transformações societárias ao longo do tempo, exigindo discussões, reflexões, debates, adesão ou não da categoria de profissionais e, prioritariamente, atendendo a exigências da realidade na qual estão inseridas e inseridos as e os profissionais, nas diversas formas como ela se apresenta;

II) Por esta razão e neste mesmo movimento, surgem novos espaços, novas reflexões, necessitando aprofundamento constante desses valores, que são cotidianamente postos em discussão, questionados e podendo ser repensados e reformulados. Isso denota que, pensar a profissão é, antes de mais nada, atender, de maneira aproximativa a uma exigência da própria dinâmica do real, que, pelo seu nível de complexidade, não se permite acompanhar com a mesma intensidade em que se transforma.

É nesse mesmo direcionamento que encontramos nas colocações de Netto (1996) a afirmação de que, no período histórico atual, existem “transformações societárias que afetam diretamente o conjunto da vida social”, incidindo sobre as profissões, as áreas que lhes concernem e as funções que lhe cabem; e ainda que, por isso, precisam ser estabelecidas “estratégias profissionais minimamente adequadas para responder às problemáticas emergentes”.

Na conjuntura atual, o Serviço Social, apresentando-se como profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho<sup>2</sup>, recai sobre ele inúmeros desafios, colocados ao trabalho e às relações que ele enseja. Aliada a estes desafios, encontram-se também as reconfigurações no âmbito da sociedade de modo geral, o que torna imprescindível tratar das transformações no campo da profissão sempre fazendo uma relação com o processo de desenvolvimento das forças produtivas, no seu aspecto de totalidade, pois é essa relação que permite reconhecer a dinâmica de surgimento de novos desafios, novas demandas, novos espaços de atuação e, necessariamente, qual o caráter político tais configurações trazem para o Serviço Social.

Ao considerar esta necessária relação com a totalidade, Iamamoto (1998) destaca três pressupostos, que, para ela, são fundamentais em se tratando da sintonia do Serviço Social com os novos tempos:

O primeiro deles é a necessidade de *“romper com uma visão endógena, focalista, uma visão “de dentro” do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos”* (p.20); o segundo trata-se de *“entender a profissão hoje como um tipo de trabalho na sociedade [...], uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade”* (p.22); e o terceiro significa que *“tratar o serviço social como trabalho supõe privilegiar a produção e a reprodução da vida*

---

<sup>2</sup> Trabalho aqui entendido enquanto categoria social ontológica, conforme a perspectiva marxiana, nas suas dimensões concreta e abstrata. Ver a esse respeito, Iamamoto (1998).



*social como determinantes na constituição da materialidade e da subjetividade das classes que vivem do trabalho” (p.25).*

Neste sentido, o Serviço Social reafirma o seu compromisso no processo de construção de uma nova ordem social sem exploradores e explorados – para tal construção defende-se os princípios do reconhecimento da liberdade como valor ético-central; a defesa intransigente dos direitos humanos, a cidadania, a democracia, a equidade e a justiça social; o empenho para eliminar os diferentes preconceitos que ora vigoram e o compromisso com a qualidade dos serviços prestados pelas e pelos assistentes sociais<sup>3</sup> - há um projeto em vigência, que enfatiza o fortalecimento dos ideais neoliberais<sup>4</sup> em que o mercado assume lugar de centralidade, recebendo atenção privilegiada, principalmente por parte do Estado, o que desencadeia um processo de desmonte de garantias já conquistadas, principalmente no campo legal, e exige a busca de elementos chaves para a materialização do Projeto Ético-Político Profissional defendido pela categoria de Assistentes Sociais.

Acerca do desenvolvimento das relações sociais atualmente e do que isso apresenta particularmente para o Projeto Profissional do Serviço Social, Iamamoto (2007), caracterizando os tempos atuais como “*de capital fetiche*, enfatiza:

[...] a operacionalização do projeto profissional supõe o reconhecimento da arena sócio-histórica que circunscreve o trabalho do assistente social na atualidade, estabelecendo limites e possibilidades à plena realização daquele projeto. [...], as forças políticas incidentes nas condições e relações de trabalho que circunscrevem o assistente social articulam um conjunto de mediações que interferem no processamento da ação e nos resultados individual e coletivamente projetados, pois a história é o resultado de inúmeras vontades lançadas em diferentes direções que têm múltiplas influências sobre a vida social (p. 230).

Nesse cenário, faz-se necessário refletir também acerca da Questão Social, que acompanha todas essas modificações na sociedade e na profissão e vai adquirindo formas diferenciadas de se apresentar, permanecendo com o mesmo fundamento central, que tem como base as relações de desigualdade. Assim, cabe destacar a seguir alguns elementos, no que concerne à relação entre Serviço Social e Questão Social e como essa relação apresenta, de modo singular, no contexto atual.

*Desenvolvimento e novas expressões da Questão Social; demandas postas para o Serviço Social*

---

<sup>3</sup> Estes são os princípios orientadores da ação profissional que se encontram legalmente colocados no Código de Ética da Profissão de 1993.

<sup>4</sup> O “neoliberalismo” é conceituado por ANDERSON (1995, p.22), como: “um campo de doutrina coerente, autoconsciente, militante, lucidamente decidido a transformar todo o mundo à sua imagem, em sua ambição estrutural e sua extensão internacional”.



Para uma análise da Questão Social como objeto de intervenção do Serviço Social, a mesma é entendida aqui como:

O conjunto de expressões da desigualdade da sociedade capitalista madura, que tem como raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 1998, p.27).

Se estamos tratando dos aspectos de transformação da sociedade, da profissão e da sua matéria de intervenção – a questão social –, é pertinente afirmar que, se hoje o Serviço Social se apresenta, diferentemente de quando surgiu, pois hoje o Serviço Social é uma profissão comprometida com a defesa dos direitos da classe trabalhadora e à medida que a luta entre as classes se torna mais acirrada, aumenta a desigualdade, a questão social também se modifica, uma vez que tem a apropriação desigual de bens como ponto de partida de sua existência.

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas mais variadas expressões quotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc. [...] apreender a questão social é também captar as múltiplas formas de pressão social, de invenção e de re-invenção da vida construídas no cotidiano, pois é no presente que estão sendo criadas formas novas de viver, que apontam um futuro que está sendo germinado (IAMAMOTO, 1998, p. 28).

Em se tratando da ofensiva neoliberal atual, é cada vez mais necessária a apreensão pelo serviço social de como se desenvolve a questão social e das formas como ela vem se apresentando na atualidade, pois, sem a compreensão desse processo, fica inviabilizada qualquer estratégia de enfrentamento a essa questão e ao conjunto de suas expressões, como são de fato.

Por isso, o entendimento do conjunto articulado das diversas expressões que compõem uma única questão social, com capacidade de intensificar seu grau de desenvolvimento à medida que se aprofunda a desigualdade entre as classes - pressuposto central para o desenvolvimento do sistema capitalista - ocupa lugar central nas análises feitas no campo da atual reestruturação do capital, que enseja um cenário de desafios e demandas novas para a profissão.

Cabe ao Serviço Social, usando dos espaços políticos de discussões coletivas<sup>5</sup>, dos diversos meios de divulgação de suas produções<sup>6</sup> e das estratégias de fortalecimento discutidas e apontadas pelas entidades representativas da categoria<sup>7</sup> ampliar as bases que foram possíveis de construir a partir do arcabouço legal que lhe orienta<sup>8</sup> para lidar de maneira crítica com a Questão Social e suas expressões. Hoje, é importante também trazê-las não só para o campo do exercício profissional nas

<sup>5</sup> Trata-se dos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS; dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais – CBAS; Encontros Nacionais e Regionais dos Conselhos, Conferências, Seminários e outras dentro das discussões próprias da categoria.

<sup>6</sup> A exemplo da Revista Serviço Social e Sociedade; de outras revistas e livros da área.

<sup>7</sup> Associação Brasileira de Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS; Conselhos Federal e Regional de Serviço Social, que juntos compõem o conjunto CFESS-CRESS e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO.

<sup>8</sup> O código de Ética Profissional; a Lei de Regulamentação da profissão, lei 8662/93 e as Diretrizes Curriculares que orientam o ensino em Serviço Social, de 2002.



instituições, organizações (governamentais ou não), movimentos e outros espaços em que atuam, mas também para os espaços de formação profissional (faculdades, universidades, cursos de especialização as outras modalidades de ensino), bem como enfatizando o tratamento no campo das dimensões ética e política da profissão, na sua relação com a questão social.

Ao fazer uma crítica ao atual momento de reestruturação capitalista, chamando a atenção para o terceiro setor, Montaño (2003) afirma que vem sendo dado à questão social, um tratamento dual, de modo que, por um lado, os serviços são oferecidos como mercadorias para a população que pode comprá-los; e, por outro, são oferecidos precários serviços para as camadas mais carentes da população, que se caracterizam pela brevidade de sua duração, pelo caráter voluntário de sua execução, o que revela ainda a ausência do Estado na execução de políticas públicas, deixando entrever o caráter filantrópico que reveste as mesmas, ao passo que algumas organizações não governamentais e a população são chamadas a executá-las.

[...], constata-se hoje uma renovação da “velha questão social”, inscrita na própria natureza das relações sociais capitalistas, sob outras roupagens e novas condições sócio-históricas na sociedade contemporânea, aprofundando suas contradições e assumindo novas expressões na atualidade. Ela evidencia hoje a imensa fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que o sustentam (IAMAMOTO, 2007, p. 164).

Nesses termos, estando a questão social atrelada ao modo desigual de como se dão as relações na sociedade e ainda ganhando aspectos particulares de aprofundamento no contexto do capital contemporâneo, o que traz para o serviço social novas demandas, bem como o compromisso de se repensar nesse contexto e defender o aprofundamento da defesa de seus valores. Se há limites concretos enfrentados no capitalismo para o exercício da igualdade, isso significa que a questão social da qual tratamos será tanto mais intensa, quanto perdurar esse sistema e se aprofundarem os elementos para a sua permanência, o que implicará numa contínua reflexão por parte do serviço social sobre estes aspectos e, mais ainda, que a superação da questão social como fundada nas relações desiguais só se dará no âmbito de uma outra ordem social.

É nessa perspectiva que se fará aqui uma relação com a violência contra a mulher enquanto expressão da questão social, dado o processo histórico que lhe acompanha e suas particularidades no sistema do capital, entendendo que, nessa sociabilidade, essa forma de violência assume características que lhe colocam na posição de expressão da questão social, e, assim compreendida, passa a fazer parte do campo de intervenção do serviço social, merecendo aqui algumas considerações.



*Violência contra a mulher: alguns aspectos históricos e sua relação com o desenvolvimento da questão social*

Antes de tratar do fenômeno da violência contra a mulher como expressão da questão social, é imprescindível destacar que a sua relação primordial com a desigualdade se dá por meio do modo inferiorizado como as mulheres são historicamente vistas, em relação aos homens. É essa a origem das discussões da violência de gênero, entendendo-se que, o gênero feminino, socialmente construído em relação ao masculino, é o modo como se constrói a idéia do ser mulher e do ser homem na sociedade.

Em decorrência dessa desigualdade, que coloca-se no conjunto das relações sociais, políticas, econômicas e familiares, é que muitos atos violentos contra as mulheres são naturalizados pela sociedade, contexto que enfrenta hoje algumas mudanças, decorridas de um processo de lutas de mulheres, que, coletivamente, se organizaram para colocar isso em pauta pública.

O conceito mais amplamente utilizado e consensuado hoje de violência contra a mulher é o que foi elaborado na Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, mais conhecida como Convenção de Belém do Pará, de 1994. Este se define como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (apud SOARES, 2005, p. 14).

Esse conceito sugere ainda refletirmos sobre as tipificações da violência apresentadas pela Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha)<sup>9</sup> - criada há três anos como instrumento legal para coibir e prevenir a violência contra a mulher - que são: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, sendo também interessante refletirmos sobre a violência social pela qual passam todas as mulheres nos diferentes espaços sociais, ainda resistindo a idéias como “lugar de mulher é em casa”, “mulher gosta de apanhar”, “tapas de amor não dói”, entre outros ditos comuns no cotidiano.

As modificações no campo do tratamento a essa violência vêm se dando, principalmente, por meio das reivindicações do movimento feminista, que na condição de sujeito político coletivo, vem colocando-a na sua agenda de lutas, sobretudo a partir dos anos 1980 no Brasil, realizando produções textuais, movimentações políticas como passeatas, manifestações públicas, propagandas e outras ações, com o intuito de dar visibilidade a esse fenômeno, que até então se mantinha

---

<sup>9</sup> Assim denominada por homenagear Maria da Penha, mulher brasileira que, cotidianamente violentada pelo marido, ficou paraplégica e sofreu nova tentativa de homicídio com choque elétrico e, contudo, esperou 19 anos para que o agressor fosse preso. Esta lei traz uma série de inovações no tratamento à violência contra a mulher.



escondida no âmbito doméstico, e quando submetida à publicização, tendia a ser encarada como natural, ou justificada por alguma razão.

Esse processo pelo qual passa o enfrentamento dado à violência contra a mulher também acompanha um processo de ampliação no campo legal dos direitos sociais, sobretudo a partir da década de 1980, com a Constituição de 1988, e tem uma relação direta com o desenvolvimento histórico, mesmo consideradas essas particularidades.

É importante destacar ainda que essa violência é verificada em todas as classes sociais, e em todas as idades, merecendo destaque a articulação que deve ser feita das relações desiguais de gênero com a desigualdade entre as classes e as raças/etnias, nas suas diferenciações, para assim compreender como, na sociedade atual, ambas se complementam e devem ser entendidas como complexo que, nessa estrutura tripla, exige um enfrentamento característico no desenvolvimento da desigualdade.

O caráter de enfrentamento ao fenômeno da violência contra a mulher atinge mais fortemente o campo das lutas sociais, chamando a atenção para o posicionamento de combate pela sociedade, incluindo nesta o Estado, que é cobrado a criar e implementar programas e políticas para as mulheres, considerando esta necessária articulação.

Apesar de poder se aproximar dessas reivindicações pela via da articulação com os movimentos e pela luta por uma sociedade mais justa e igualitária, como resguarda a lei de regulamentação da profissão, é nas organizações, governamentais ou não, na execução de programas, projetos e políticas sociais, que o Serviço Social - sobretudo na esfera pública, pois tem o Estado como maior empregador - se aproxima das políticas destinadas às mulheres que vivenciam e enfrentam a violência no seu cotidiano.

Por isso, pode-se considerar que, no campo das novas demandas e dos novos desafios postos à profissão, cabe não desprender-se dos valores emancipatórios defendidos e não perder de vista a análise da profissão e de suas ações prático-operativas inseridas em um contexto mais amplo. Isto é necessário em qualquer área á qual o Serviço Social se vincule.

### *Considerações Finais*

A importância de se discutir a temática das transformações sociais e da incidência dessas na profissão de Serviço Social e nas transformações que lhe acompanham se dá primeiramente porque essa discussão é pressuposto para o entendimento das relações profissionais na contemporaneidade;





e, segundo porque ressalta o aspecto histórico da formação profissional, estimulando a pensar os porquês das mais novas demandas postas ao exercício profissional.

Como se pode ver aqui, muitos elementos inerentes à constituição histórica do Serviço Social, da questão social como objeto específico de intervenção dessa profissão e de várias de suas expressões, a exemplo da violência contra a mulher, no contexto atual, justificam a necessidade de não perder de vista o caráter de construção e reconstrução do real a partir de seu desenvolvimento no tempo, o que sugere ainda, não tomar os fatores isoladamente, mas compreendê-los como parte de uma realidade complexa que, na sua totalidade, coloca esses fatores em condições determinadas pelo conjunto das relações sociais, sob as quais são construídos.

Outro aspecto importante que deve ser destacado nesse sentido é não perder de vista as particularidades do exercício profissional, considerando que, dentro desse conjunto de transformações societárias, é imprescindível a contínua busca por entender qual o seu lugar dentro das determinações mais gerais e, assim, discutir que desafios se apresentam em cada época, quais possibilidades há de materializar os valores que orientam suas ações no campo ideológico e de valores. Isso exige visitas e revisitações contínuas a esse arsenal de princípios, numa interlocução constante com a atuação nos diversos espaços em que se insere.

Longe de querer aqui indicar rumos conclusivos a esse debate, busca-se aqui apenas trazer à tona alguns elementos para problematizá-lo, entendendo-se que a discussão destes deve ser ainda aprofundada. Mas é crucial ter em vista a dinâmica da realidade como espaço de transformação, pois a profissão prima pela construção de uma ordem de relações que não tenham a desigualdade como base, o que pressupõe tomar os diferentes espaços em que se insere como lugar nos quais a defesa dessa nova ordem societária se consolida também, pois são espaços de desafios e de possibilidades para os/as profissionais, com o seu caráter de contradição.

Assim, a luta pelo fim da desigualdade como fundamento da sociabilidade é também uma luta cotidiana contra a intensificação e a vigência das várias expressões da questão social, sugerindo ainda, repensar o próprio sentido da profissão.

### *Referências*

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: **Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.



\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempos de capital fetiche.** São Paulo : Cortez, 2007.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social,** São Paulo : Cortez, 2003.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social-notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 50. Ano XVII, abr. Ed. Cortez. São Paulo. 1996.

OLIVEIRA, Leidiane S. **A Luta no Campo do Feminismo pela Efetivação da Lei Maria da Penha.** Trabalho de Conclusão de Curso, UFRN. Natal, 2008.

\_\_\_\_\_. Cinco notas a propósito da “questão social”. **Revista Temporalis**, Rio de Janeiro, ABEPSS, n. 3, p. 41-49, 2001.

SAFFIOTI, H. B. **Gênero, Patriarcado, Violência.** São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente).

SOARES. Bárbara M. **Enfrentando a Violência contra a Mulher:** orientações práticas para profissionais e voluntários. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2005.